

Ofensas e vida íntima sem filtro em rede social

Ask.fm. Vídeos usados para ofender e revelar intimidade já foram associados a três casos de suicídio no estrangeiro. Crianças e jovens entre principais utilizadores em Portugal

RITA CARVALHO

"Não sou pita nem p...". Em frente a uma câmara, em tom descontrolado e enraivecido, uma criança defende-se das críticas que lhe fazem na Ask.fm, a nova rede social que está a causar polémica em Portugal. Vídeos com insultos, ofensas, relatos de cariz sexual, linguagem agressiva e palavrões são colocados por menores e depois difundidos de forma viral por outros canais da Internet, onde são vistos e comentados por milhares de pessoas. A rede social que lá fora já foi associada ao suicídio de três jovens que não conseguiram lidar com esta pressão está a gerar preocupação cá, embora ainda seja desconhecida de muitos pais e psicólogos.

Há muitos portugueses na Ask.fm, onde a particularidade é qualquer um poder fazer perguntas a quem circula nesta rede. Até de forma anónima. Se há questões inocentes como "O que significa para ti um amigo", outras dirigem-se à intimidade, como "quantos namorados tiveste" ou o "que fizeste com eles". As respostas, que revelam a vida privada, chegam quase sempre por vídeos que recebem mais partilhas e comentários quanto mais chocantes e desafiantes forem.

"Temos jovens que dizem barbaridades, e coisas de carácter íntimo que depois cir-

culam no YouTube. Quando são divulgados de forma maciça, as pessoas que fazem essas "figuras" ficam sujeitas a ser ofendidas, achincalhadas", alerta Tito de Moraes, fundador de MuidosSegurosNa.Net, projeto para alertar pais e filhos sobre perigos da Internet.

O também pai de dois jovens garante que há muitos portugueses na Ask.fm, que entre os mais novos se fala deste fenómeno, e que alguns vídeos chocantes estão a circular. Um deles é de uma jovem que fala da sua vida sexual, em tom provocatório, e é alvo de milhares de partilhas noutras redes sociais. No Facebook, a jovem acabou por vir há dias explicar o vídeo, dizendo tratar-se de uma piada em tom de ironia, mas que recebeu milhares de respostas ofensivas e jocosas. Outro é o de uma mãe que, sentada ao lado da filha, insulta com palavrões e gestos a pessoa que ofendeu a sua filha num vídeo.

Contudo, Tito de Moraes diz não conhecer casos-limite como os registado na Irlanda e Estados Unidos, onde três adolescentes se suicidaram, alegadamente por terem sido alvo de ofensas na sequência de informações divulgadas na Ask.fm.

Manuel Couti-

nho, secretário-geral do Instituto de Apoio à Criança, não conhece a Ask.fm. Mas lembra que "as pessoas devem ser contidas e agir com recato" quando utilizam a Internet, em especial as redes sociais. "Somos donos do que guardamos mas escravos do que publicamos. Quem pergunta o que não deve, tem como resposta o que não quer", afirma. O psicólogo clínico considera que estas ações, "feitas para dar nas vistas, têm danos irreversíveis. As pessoas não medem o perigo, expõem-se de forma ridícula e este é um processo sem retorno". Muitas vezes, com danos para toda a vida, a nível pessoal e social. Ao ficarem expostas à crítica, algumas ficam com a autoestima em baixo e não superam o drama.

Susana Carvalhosa, psicóloga, lembra que é na adolescência que se testam identidades e estes vídeos fazem parte do processo de aprovação dos pares. Mesmo os que criticam, veem estes conteúdos e partilham-nos para não se sentirem "de fora". Os ofendidos acabam por "ser vítimas de si próprios, pois não antecipam as consequências dos seus atos".

Nos EUA e Irlanda, três jovens que usavam esta rede suicidaram-se

P&R

» O que é a Ask.fm?

É uma rede social que já tem milhões de utilizadores em todo o mundo e é usada, na maioria dos casos, por adolescentes e jovens. Está a ser usada de forma indevida e como plataforma para difusão de ofensas, insultos e informações menos apropriadas. A sua particularidade é que, além de fotos e comentários, todas as pessoas podem colocar questões a outras, até de forma anónima. A maioria das respostas surge através de vídeos.

» Quais os riscos da sua utilização?

Os vídeos são quase sempre replicados noutras redes sociais, o que aumenta de forma exponencial a exposição dos seus autores, que ficam mais sujeitos à crítica. O facto de as perguntas e comentários poderem ser feitos de forma anónima faz também disparar o risco de receber comentários ofensivos. Apesar de nas definições de privacidade haver a possibilidade de não permitir perguntas anónimas, e até ter uma lista negra de pessoas cujo acesso é bloqueado, quando os vídeos saltam fora da rede, o autor deixa de controlar a sua difusão.

» Pode ser considerado cyberbullying?

É mais difícil agir judicialmente contra estas críticas - como acontece no cyberbullying - porque os vídeos comentados são colocados pelos próprios autores, que acabam, contudo, por ser vítimas da sua própria imprudência.

CONSELHOS

PUBLICAÇÃO

» **Prudência** deve ser a principal atitude. Jovens não devem colocar fotografias provocantes, que possam atrair desconhecidos, nem divulgar pormenores da sua vida privada.

DIVULGAÇÃO

» **Conteúdos** colocados numa rede social são facilmente copiados para outra, com uma exposição muito maior, sem que o autor tenha o mínimo controlo sobre quem visualiza os seus vídeos e imagens. Ficam para sempre na Net.

VISUALIZAÇÃO

» **"Downloads"** podem comprometer quem os faz, ficando, por exemplo, exposto a conteúdos pornográficos.

ACOMPANHAMENTO

» **Pais** devem explicar riscos, conversar de forma aberta com os filhos sobre as vantagens e desvantagens desta exposição na Internet, ajudando-os a superar a pressão dos seus pares.



Crianças e jovens portugueses já aderiram a esta rede e vídeos provocatórios e agressivos estão a circular na Internet